

Carta:

Para R.O.M.A(Regime, Opressor, Monetário e Assassino)

Com A.M.O.R (Arte, Música, Oralidade e Resistência),...e é chegada a hora de PARAR!

Em Verdades, e Vos digo;

A Igreja Católica como conhecemos nasceu das cinzas do decadente Império Romano. Foi a maneira que a Elite Romana encontrou para se manter no poder e manter o controle sobre a população, que a grande maioria era escravizada, através de dívidas e impostos.. Jesus nunca criou ou quis criar igrejas ou religiões, muito pelo contrário, sabia que todas as Instituições que buscavam controlar pela palavra de Deus e pelo possível e ilusório castigo do Pai, tinham outras intenções, que eram muito além da iniciação do Espírito. Ele quis sim, divulgar um caminho espiritual, sem intermediários entre o Homem(Corpo) e Deus(Grande Espírito). A igreja que Jesus se refere é o Templo do Nosso Corpo, somos Nós , pois ele deixou Sua Doutrina , o Seu Evangelho para seguirmos e essa vai durar para sempre.

Uma das grandes questões da humanidade hoje em dia, está no fato em que, quando crianças, foram conduzidas e ensinadas que deveriam ir a algum templo ou igreja para comungar com Deus (orar, louvar, rezar, invocá-lo...). Quando na verdade, Jesus afirmou que: "O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS".

A doutrina libertária que Jesus realmente deixou foi ganhando força não só nas montanhas da Galiléia, mas em todo o Império, começou a ser visto como um estado independente dentro do estado, pois estava formando comunidades com costumes e espírito diferentes, que libertava o povo do sentimento de posse e conectava com a verdade de que o Cristo é uma Consciência que pode ser ancorada por todos que se purificam e recebem iniciações, mesmo que seja ao longo de algumas vidas. E esses novos ensinamentos libertários, preocupava e muito Roma, por isso devia ser banido ou adulterado.

O cristianismo como vemos hoje ou a Igreja Católica em si é um produto criado, manipulado e estruturado pelo Império Romano, que talvez tenha tido por trás de seu planejamento de domínio e controle, a maior campanha de publicidade que o mundo já viu. Negar isso é querer mudar a história. Tanto que algo que nasceu em Israel, é conhecida como Igreja católica apóstolica ROMANA, e foi completamente julgadora contra os Judeus.

Foi o Concílio de Niceia que criou um Cristianismo conforme as necessidades políticas do Imperador Constantino e de todo o Império Romano e o Regime que ele representava. Pois o Povo estava unido e engajado nas comunidades, aplicando o desapego e a libertação das terras e dos povos. E como o Império não estava conseguindo destruir os cristãos, em 311 Galério publica um decreto de tolerância, admitindo o fracasso diante da Igreja que continuava crescendo em número de fiéis. A angústia do imperador pode ser medida quando pede que "em troca de nosso ato de clemência, os cristãos devem rezar ao seu Deus pelo nosso bem-estar, do Estado e deles".

A força moral do ensinamentos de Jesus, afinal, era visível e invencível. Sobrava apenas um caminho: usar dessa força para reconstituir a unidade imperial. E isso foi feito por Constantino, imperador de 312 a 337.

Constantino era um homem religioso com uma mente altamente mente makiavelica, foi responsável por uma sistemática eliminação de possíveis concorrentes, especialmente familiares E foi levado a preferir e privilegiar a Igreja Católica tanto por esperteza política (as comunidades que estavam empregando os conhecimentos de Cristo, tinham uma força que se impunha tanto em número como pela retidão moral de seus membros) como por sinceridade religiosa. Apoiando a Igreja, o Império romano adquiriu força e o imperador satisfaz seus impulsos religiosos.

Constantino, porém, enfraquece a liberdade dos bispos, garantindo-lhes postos de honra nas cerimônias, palácios e dinheiro, e oferecendo-lhes gratuitamente transporte e alojamento por ocasião dos sínodos e Concílios. O principal motivo dessa última disposição era exercer influência nas decisões doutrinárias e disciplinares, com isso garantindo a unidade do Império, sua grande obsessão. Essa “bondade” inclui o reconhecimento da influência da fé cristã em todos os níveis da sociedade do Império.

Constantino, em 330, passa a residir em Bizâncio, no Oriente, inaugurando-a com o nome de Constantinopla. Surge a Nova Roma, cujo patriarca passa a concorrer em poder e prestígio com o bispo da Antiga Roma. Começa assim a separação entre o Oriente e o Ocidente, que empobrecerá a catolicidade da Igreja.

Devemos ter em conta o significado, para os cristãos, de terem um imperador cristão após três séculos de perseguição. Os símbolos imperiais passam a ser cristãos, as moedas trazem imagens cristãs, a cruz torna-se o grande símbolo do Império.

Os cargos mais altos do governo são confiados somente a cristãos. Os bispos são os principais conselheiros e se desenvolve uma cultura cristã. Desenvolve-se também uma teologia da pessoa do imperador: assim como Cristo venceu os demônios, o imperador vence os inimigos da verdade; Cristo introduz os homens no reino do Pai e o imperador os introduz na Igreja. O imperador é o vigário de Deus, Pai na terra, do mesmo modo que Cristo o é no paraíso. Numa palavra, o imperador faz parte do plano de salvação e é instrumento de salvação!

Constantino transfere para o âmbito cristão a ideologia imperial pagã: o imperador pagão “divino” agora passa a ser um representante divino na terra. Julgava-se bispo “exterior”, responsável pela unidade cristã. Ergueu seu túmulo numa igreja em Constantinopla, repousando no meio das estátuas dos doze apóstolos e considerando-se isapóstolos (semelhante aos apóstolos).

O serviço militar, antes problemático para os cristãos, tornou-se permitido. Uma guerra do imperador cristão já pode ser uma guerra justa. Sinal dessa reviravolta: em 404 os judeus e samaritanos foram excluídos do exército e os pagãos em 416. Houve um retrocesso em 361-363, quando o imperador Juliano tentou levar o Império a retornar ao paganismo. A Igreja recebeu a justa liberdade, mas também caiu no erro da intolerância, que condenava quando estava em minoria: os cultos pagãos foram proibidos, os templos destruídos, os hereges perseguidos.

O imperador Teodósio, no dia 28 de fevereiro de 380, faz uma escolha dogmática: o paganismo é abolido e os cristãos devem acolher a fé professada pelo bispo de Roma Dâmaso e por Pedro de Alexandria.

As pessoas param de adorar esses deuses simplesmente por medo, porque na época era proibido adorar outros deuses além do deus do cristianismo (Pelo menos na época de Teodósio) Daí as pessoas não adoravam mais a Zeus, Atena etc... e nenhuma Deidade das forças da Natureza, foi afastando do ritual ao redor do Fogo, as jornadas xamânicas e a conexão com outras energias e linhas espirituais.

O Império Romano, incorporaram e ocultaram o sacerdócio mesopotâmico (que absorvera a medida sagrada dos mesopotâmicos), também resolveram absorver o Cristianismo (sob a forma da Igreja Católica Romana), enquanto também resolveram perseguir todos os rituais sagrados que não estavam subordinados ao domínio da Monarquia, e eram reservados para a elite patriarcal do sacerdócio e para os cardeais, e frequentemente reservados para iniciações arcanas subterrâneas para a Elite, nas catacumbas que ficam sob Roma e a Praça de São Pedro. O Império perseguiu a Escola de Mistérios de Elêusis e os ritos Órficos, em inquisições farmacráticas e ambiente-cráticas – matando todos os Eopti (de onde veio a palavra pope – papa, em inglês), os sacerdotes das iniciações. O Império começou a banir

diversas ferramentas de conexão com as forças superiores, como objetos xamânicos e as harmônicas sagradas, instrumentos com a afinação sagrada, enquanto a inquisição do império farmacrático continuou na forma da Igreja Católica Romana, ou Monarquia. Perseguindo e eliminando todos seus concorrentes, como os cultos gnósticos e herméticos remanescentes, que eram ecos dos protocolos xamânicos e revolucionários dos radicais Reais conhecidos no passado pelas figuras de Jesus Christos, José de Arimatéia e Maria Magdalena Eucharía. Essa família real de Jerusalém ousou quebrar as regras elitistas baseadas em castas, que envolvia segredos essênios, buscaram e liberaram mistérios secretos de Iniciação xamânica para qualquer um que os procurava. Em prol da soberania e gnose de cada buscador, alcançada através de sacramentos alquímicos, que permitem que o buscador do graal se conecte diretamente com o Verbo ou Logos, sem a interface da corporação do Império: a Igreja. Pois “o corpo é o templo”, e “os ensinamentos do Espírito de Cristo eram compartilhados”.

A partir daí o virão os resultados positivos de controle e foi traçado um plano de unificar a Religião por todo o Ocidente e Oriente foi traçado, com as cruzadas e a inquisição. A igreja católica apostólica romana fez várias adulterações na bíblia, como por exemplo o livro de Gênesis que foi modificado segundo a vontade da igreja, o livro de Isaías, o Apocalipse de João e etc. A partir de uma política de controle, ameaça de castigo aos “pecadores”, impostos como dízimo, criação de dogmas, leis e hierarquia o Império Romano foi freando aquela força enorme de libertação e re-evolução Crística que estava espalhada em pequenas comunidades, e assim a Igreja Romana foi crescendo, até se tornar a religião que é hoje. Muitos ensinamentos foram ocultados, muitas vidas foram tiradas, muitos abusos foram feitos em nome de Deus ou Jesus, muitos livros sagrados foram queimados, chegaram a dar até o nome de InDios(Sem Deus aos Nativos das Américas), só para catequizar eles e queimar seus conhecimentos mas uma pergunta fica é;

Se não fosse o Império Romano, o Cristianismo teria crescido tanto? Será que Jesus acha esse saldo positivo? E o que as Religiões protestantes fazem em nome de Cristo?